

O TESTE DE APTIDÃO FÍSICA NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO TOCANTINS: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-EVOLUTIVA

*Cléber José Borges Sobrinho¹
Greyciane Alves de Sant'ana Diniz²
Rodrigo José Santana³*

RESUMO

A aptidão física se refere a um conjunto de atividades físicas distintas com resultados que podem ser mensurados a fim de estabelecer parâmetros comparativos a serem aplicados na condição de avaliação. No Brasil, estas avaliações são conhecidas como Teste de Aptidão Física – TAF, e são comumente aplicadas em seleções para ingresso em órgãos de Segurança Pública. Para este estudo será analisado o Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins, instituição criada em 14 de dezembro de 1992 e que atualmente conta com 552 bombeiros militares na ativa distribuídos nas oito principais cidades do estado. Esta corporação iniciou seu TAF para seleção interna de policiais militares que desejavam trabalhar nas frentes operacionais, e hoje realiza este teste semestralmente. Os procedimentos metodológicos se deram por uma abordagem mista, em meio a uma pesquisa descritiva, cujos dados foram levantados em pesquisa bibliográfica, análise documental e em campo, em seguida lançados em uma plataforma virtual que armazenou os índices dos testes físicos e calculou a média final de cada participante. Ao final, se conclui que os resultados da pesquisa foram classificados como parciais, uma vez que por meio dos dados obtidos se pode alcançar novas informações, além de estabelecer outras recorrências vinculadas.

Palavras-chave: Bombeiro Militar. Teste de Aptidão Física. Tocantins.

¹ Major do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Email: cleberborgess@yahoo.com.br

² Capitã do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins, Bacharel em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Tocantins. Email: greycianesantana@gmail.com

³ Profissional de Educação Física lotado no Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins, Especialista em Fisiologia do Exercício para grupos especiais. Email: rodrigasantana77@hotmail.com

THE PHYSICAL FITNESS TEST IN THE MILITARY FIRE FIGHTERS OF TOCANTINS: A HISTORICAL-EVOLUTIONARY ANALYSIS

ABSTRACT

The physical fitness refers to a set of different physical activities with results that can be measured to establish comparative parameters to be applied in the evaluation condition. In Brazil, these evaluations are known like Physical Fitness Test – PFT, and are commonly apply in selections to join in Public Security agencies. For this study will be analyzed the Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins, institution created on December 14, 1992, and actually have 552 military firefighters on active in the eight major cities of the state. This corporation begin your PFT to inter-selection of military polices that wish to work in operational fronts, and today realizes this test semiannually. The methodological procedures were a mixed approach, in a descriptive research, which data were get in a bibliographic research, documentary analysis and in the field, after cast in a virtual platform that stored the index of physical tests and calculate the final media of only participant. At final, it was concludes that the research results were classified partial, once that by data get can be achieve new information, besides to establish other link recurrences.

Keywords: Military firefighter. Physical Fitness Test. Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

A terminologia aptidão física faz alusão a um conjunto de atividades físicas distintas com resultados numericamente mensurados, que ao final de sua aplicabilidade correlacionam níveis, classificação, médias, ou índices de aprovação/reprovação.

A aptidão física pode ser mensurada em um processo proveniente de um planejamento que estabelece parâmetros comparativos em diferentes níveis, seguidos de uma prévia publicidade dos critérios avaliativos e público participante, com aplicação dos testes físicos realizada por profissionais qualificados, e, posterior divulgação dos índices e resultados. Este processo pode ser denominado como Teste de Aptidão Física – TAF.

No Brasil, o TAF é comumente aplicado na seleção para ingresso em órgãos de Segurança Pública, e a manutenção deste processo costuma ser mantida, principalmente, nas corporações militares, seja por questões da finalidade institucional ou mesmo por tradição. Para este estudo, a instituição em análise será o Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins – CBMTO.

Nesta Corporação, o TAF corresponde a uma avaliação semestral com testes físicos específicos, cuja preparação ocorre de formas diversificadas com exercícios voltados para o fortalecimento de grupos musculares complementares, bem como pela busca de um condicionamento físico baseado em atividades aeróbicas.

No CBMTO, o TAF abrange todos os bombeiros militares, ou seja, possuidores ou não de lesão são avaliados, e as principais atividades físicas praticadas são a musculação e a natação para os lesionados, e o treinamento funcional, o *crossfit* e a corrida para os demais.

O treinamento físico desenvolvido junto aos bombeiros militares do Tocantins acontece em horário de serviço sendo que nas escalas de regime operacional o início é após a assunção do serviço diurno com duração de uma hora, e no regime de expediente duas vezes na semana em um período de até uma hora e meia.

A prática do referido treinamento possui acompanhamento de profissional de Educação Física nas duas principais cidades do Estado: Palmas, a capital tocantinense, e Araguaína, o centro da regional norte; e nas

demais localidades o oficial comandante da unidade é o responsável pelo planejamento e coordenação do Treinamento Físico Militar - TFM.

Nesta compreensão, os bombeiros militares do CBMTO possuem horário integrado ao período de trabalho para realizarem o TFM, cujos exercícios físicos trazem como foco o condicionamento físico e o fortalecimento muscular, e a cada semestre ocorre a aplicação do TAF específico à idade e condição de saúde do avaliado, por meio de avaliadores previamente capacitados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos históricos do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins

A corporação de bombeiros militares do Estado do Tocantins está amparada pela Constituição Estadual de 1989, que a estabelece em nível de Secretaria de Estado e, em sua essência, é composta por profissionais militares estaduais regidos por estatuto próprio.

Por força de Lei, mediante o Estatuto dos policiais militares e bombeiros militares do estado do Tocantins, o CBMTO é uma instituição permanente, força reserva do Exército Brasileiro, diretamente subordinada ao Chefe do Poder Executivo, sua competência abrange todo território tocantinense e seu serviço “*consiste no exercício de atividades destinadas a preservar a ordem pública consubstanciada em ações de tranquilidade, salubridade e paz social no Estado*” (TOCANTINS, 2012, art. 2º e 6º).

A criação do CBMTO se deu em 14 de dezembro de 1992 por meio do Decreto 6.676/1992 na condição de uma unidade militar de companhia independente, denominada 1ª Companhia Independente de Bombeiros Militar - CIBM, subordinada ao comando operacional da Polícia Militar do Estado do Tocantins– PMTO, e suas ações públicas iniciais eram “*atividades de combate*

a incêndio urbano, combate a incêndio em vegetação, busca e salvamento” (BORGES SOBRINHO, 2014b, p. 88).

No ano de 1994 os trabalhos da 1ª CIBM foram ampliados e o serviço de guarda-vidas foi instalado nas praias da capital tocantinense com a finalidade de evitar afogamentos; em 1995 foi criada a Seção Técnica com finalidade de analisar projetos e vistoriar edificações comerciais e multifamiliares, e, executar operações de segurança contra incêndio e pânico; no ano seguinte foi instalada a Seção Contra Incêndio no aeroporto da capital tocantinense; e em 2004 houve a primeira instalação de novos quartéis, nas localidades de Taquaralto, região sul de Palmas, Araguaína, região norte tocantinense, e Gurupi, região sul do estado; posteriormente, em 2006, foram criadas em Lei as unidades operacionais de Paraíso do Tocantins, regional centro-oeste, e Porto Nacional, regional centro-leste (BORGES SOBRINHO, 2012).

Neste contexto histórico, o próximo passo evolutivo foi a emancipação do Corpos de Bombeiros da PMTO, que se deu via legal por meio da Emenda Constitucional Nº 15 em 27 de setembro de 2005, e a instituição passou a se chamar Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins, todavia, a assunção do novo comando, bem como sua instalação, se deu em 20 de abril de 2006 (BORGES SOBRINHO, 2014b).

Por meio da emancipação, a corporação iniciou a ampliação de suas atividades e melhor distribuição áreas de abrangência, e em seguida foram incluídas as atividades de Defesa Civil e publicação da Lei de Segurança Contra Incêndio e Pânico (BORGES SOBRINHO, 2012).

Atualmente, a corporação conta ainda com unidades nas cidades de Colinas do Tocantins, regional centro-norte, Araguatins, regional do extremo norte popularmente conhecida como “bico do papagaio”, sendo estas duas inauguradas ao final de 2014; e, Dianópolis, regional do sudeste tocantinense inaugurada neste ano de 2017(CBMTO, 2017).

Ao total, o CBMTO possui 552 bombeiros militares na ativa, e a distribuição de suas unidades operacionais é unitária em nível municipal, composta pelo total de três batalhões, nas cidades de Palmas, Araguaína e Gurupi; seis companhias, uma na região de Taquaralto e cinco distribuídas nas cidades de Paraíso do Tocantins, Porto Nacional, Colinas do Tocantins, Araguatins e Dianópolis; um pelotão, o qual se trata da Seção Contra Incêndio no Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues, em Palmas; e uma companhia independente, na capital tocantinense.

Em análise ao fato do CBMTO possuir 11 unidades operacionais frente aos 139 municípios do Estado do Tocantins, vale destacar que a atuação operacional dos integrantes do CBMTO é abrangente por diversas vezes há necessidade de deslocamentos fora do município de lotação, principalmente das unidades operacionais situadas em cidades “cortadas” por rodovias.

2.2 Processo evolutivo para a regularização do Teste de Aptidão Física no CBMTO

No Brasil, os testes físicos específicos para bombeiros militares ocorreram em sua maioria quando os candidatos ainda eram integrantes da Polícia Militar de seus respectivos estados, e incluíam em sua essência subida em cabo de sisal e provas aquáticas como natação, flutuação e apneia.

No CBMTO o primeiro TAF específico para bombeiros foi destinado aos integrantes da PMTO que pretendiam realizar o Curso de Adaptação para Bombeiros – CAB, que ocorreu em 2001. O referido teste foi composto pelas seguintes provas: subida em corda de sisal à altura de quatro metros, flexão de cotovelos em barra fixa, flexão de solo em quatro apoios para homens e seis apoios para mulheres, corrida de 12 minutos, corrida de 50 metros, apneia dinâmica de 25 metros, e, natação de 50 metros com cinto de lastro de oito quilos (BORGES JÚNIOR, 2017; RIBEIRO, 2017).

O segundo TAF aconteceu durante a seleção de um concurso público para ingresso de soldados da PMTO no ano de 2004, quando no processo de inclusão para início do Curso de Formação de Soldados – CFSd, foi oferecido aos candidatos interessados em se tornarem bombeiros militares um TAF composto pelas provas de subida em corda de sisal `altura de cinco metros, natação de 50 metros, e, subida em escada à altura de seis metros seguida de descida em rapel.

A contar da emancipação do CBMTO, realizada no ano de 2006, todos os concursos públicos destinados ao ingresso na corporação exigiam de seus candidatos, na segunda fase do certame, aprovação em TAF específico para bombeiros a fim de ser incluído em cursos de formação ou de habilitação⁴. A partir deste momento, o TAF na corporação passou a ser aplicado para fins de seleção interna e cursos externos.

As aplicações de TAF, quando não-vinculadas a cursos, se davam de forma isolada mediante interesse do comandante de uma unidade operacional, que se responsabilizava quanto à aplicação a seus subordinados por meio das provas de flexão de solo, teste em barra fixa, corrida de 12 minutos e natação de 50 metros.

Esta prática permaneceu até o ano de 2013, quando houve a publicação de uma Portaria⁵ institucional que determinava a realização de um TAF semestral no CBMTO nos meses de abril e outubro, a ser aplicado por profissionais que compunham uma comissão, e se deslocariam para cada unidade operacional aplicando o TAF e capacitando avaliadores para os futuros eventos. A Portaria também tratava dos bombeiros militares que não seriam submetidos ao TAF, os testes físicos para executantes com e sem lesão, os

⁴ No CBMTO além dos cursos de formação para oficiais e soldados, há previsão legal de ingresso por meio do Curso de Habilitação para Oficiais Especialistas – CHOE, e o Curso de Habilitação para Oficiais da Saúde – CHOS (TOCANTINS, 2012, art. 11, § 15).

⁵ Portaria nº 006/2013/Gabinete, de 21 de maio de 2013, publicada no Boletim Geral do CBMTO Nº 647.

critérios de aprovação e inaptidão e as recompensas vinculadas às médias finais obtidas.

Para uma maior compreensão por parte dos integrantes do CBMTO, houve a realização prévia de um TAF para participação em caráter voluntário, que ocorreu no final de maio e início de junho do ano de 2013; esta ação possibilitou que o efetivo conhecesse os testes físicos e as regras vinculadas, além de tomar conhecimento dos pontos fortes e os pontos/índices a melhorar.

O primeiro TAF contou com os seguintes testes físicos comuns a ambos os sexos: natação de 50 metros, abdominal infra-abdominal sem tempo, *shuttlerun* e corrida de 2.400 metros. O público feminino fazia a flexão de solo em seis apoios e a flexão de cotovelos com isometria em barra fixa, enquanto o público masculino realizava a flexão de solo em quatro apoios e a flexão de cotovelos em barra fixa.

Os bombeiros militares possuidores de lesões realizavam testes físicos específicos dentre àqueles supracitados, além de *cooper* aquático e apneia estática. Os possuidores de lesões em membros superiores realizavam abdominal infra-abdominal, corrida de 2.400 metros e *cooper* aquático; os de lesões em membros inferiores realizavam flexão de solo, barra fixa e *cooper* aquático; e, os possuidores de lesões múltiplas ou coluna vertebral realizavam natação de 50 metros, apneia estática e *cooper* aquático.

Na Portaria ainda constava que os bombeiros militares de idade igual ou superior a 41 anos poderiam optar por realizar os testes físicos de flexão de solo e/ou barra fixa, bem como a previsão para os possuidores de cardiopatias, que deveriam realizar teste ergométrico em esteira ou bicicleta, cujo resultado não atribuíria nota ou média final, apenas aptidão ou inaptidão em conformidade ao laudo médico apresentado.

Frente aos testes físicos delimitados, a média final do TAF era obtida por meio de cálculo de média ponderada que aplicava os seguintes pesos por prova:

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Seção 3 – Anais de Eventos Técnicos-Científicos
XVII Seminário Nacional de Bombeiros – João Pessoa PB
Vol.03 Nº08 - Edição Especial XVII SENABOM - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>.

- peso 1: flexão de solo e abdominal infra-abdominal;
- peso 2: natação de 50 metros, barra fixa, *shuttlerun* e apneia estática; e
- peso 3: corrida de 2.400 metros e *cooper* aquático.

Vale destacar que ao longo das aplicações do TAF foram realizadas duas alterações a fim de dinamizar o processo de preparação, treinamento e mensuração de índices. A primeira modificação ocorreu em março de 2014, quando o teste em barra fixa para o sexo feminino, o qual iniciava com uma flexão de cotovelos seguida de isometria, adotou a isometria em barra fixa com saída em objeto fixo, por exemplo bancos, cadeiras, escadas, etc. E a segunda modificação foi a retirada do teste físico de *shuttlerun* a partir do TAF de novembro de 2015.

Após as modificações de execução, foi estabelecida em março de 2016 uma comissão para revisar os testes físicos e índices do TAF do CBMTO, e ao término desta missão foi publicada uma Portaria que revogava a Portaria anterior e estabelecia os novos índices, diretrizes complementares e modificações.

As principais modificações realizadas foram a mudança dos índices das tabelas dos testes físicos, a mudança da natação de 50 metros para um percurso de 100 metros, e o peso para o cálculo da média final, que passou a ser:

- peso 1: flexão de solo e abdominal infra-abdominal;
- peso 2: barra fixa; e
- peso 3: natação de 100 metros e corrida de 2.400 metros.

O último TAF realizado no CBMTO se deu em maio de 2017, já com as referidas modificações e com a observação de que os testes físicos para bombeiros militares lesionados passam por estudos a fim de revisão dos índices dos testes já utilizados e inserção de novos testes adaptados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve suas fontes levantadas em três frentes, na qual a primeira se tratou dos embasamentos documentais que substanciaram as ações do CBMTO frente à implementação do TAF, a segunda fonte foi a bibliográfica, que se deu principalmente por meio de artigos científicos publicados, e, a terceira fonte foi obtida em campo quando da obtenção de dados via história oral, os quais não foram encontrados registrados, bem como da aplicação e mensuração dos índices obtidos pelos bombeiros militares.

Os pesquisadores foram os instrumentos de coleta dos dados em meio a uma pesquisa descritiva, à qual pormenorizaram as características específicas de uma determinada população, os bombeiros militares do CBMTO, e estabeleceram uma relação entre os índices variáveis (FGF, 2010, p.: 46-47).

Os índices registrados durante a aplicação do TAF foram lançados em uma plataforma virtual inserida na intranet do CBMTO, a qual foi desenvolvida para armazenar os resultados, disponibilizar as notas de cada teste, a média final, e se houve ou não aptidão. Em nível alcance coletivo, a plataforma possibilita o extrato dos relatórios de índices, aptidão/inaptidão, faltosos, dispensados e o *ranking* em opção geral ou por faixa etária.

Segundo Creswell (2010, p: 75-89) a abordagem que referencia a pesquisa é mista, uma vez que há aspectos qualitativos no se referencia ao amparo descritivo das abordagens pertinentes ao TAF, bem como características quantitativas vinculadas aos índices alcançados pelos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise à regulamentação para realização semestral do TAF no CBMTO até o momento foram registradas sete etapas, a saber: Outubro/2013, Maio/2014, Maio/2015, Novembro/2015, Maio/2016, Novembro/2016 e Maio/2017. Vale destacar que a etapa de Outubro 2013 foi composta por bombeiros militares voluntários, uma vez que a obrigatoriedade de participação no TAF da corporação iniciou a partir de 2014.

Para uma compreensão visual dos dados coletados, segue abaixo o quadro dos índices gerais alcançados ao longo das sete etapas de aplicação do TAF no CBMTO.

Quadro 1: Índices gerais de aplicação do TAF do CBMTO.

Ordem	Etapa TAF	Aptos	Inaptos	Dispensados	Efetivo Relacionado
01	Outubro de 2013	289	59	Voluntário	348
02	Maio de 2014	218	57	30	305
03	Maio de 2015	321	51	119	491
04	Novembro de 2015	312	41	43	396
05	Maio de 2016	366	48	72	486
06	Novembro de 2016	365	49	81	495
07	Maio de 2017	341	75	135	551

Fonte: Dados da pesquisa.

Em análise a estes dados, que estão dispostos em observância geral, se compreende que a primeira etapa contou com a participação voluntária de 348 bombeiros militares, dos quais 289 alcançaram aptidão, o que representa cerca de 83% do público-alvo, e conseqüente inaptidão de aproximadamente 17%, ou seja, 59 executantes. Observa-se que não houve dispensados em virtude da voluntariedade na execução desta etapa.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Seção 3 – Anais de Eventos Técnicos-Científicos
XVII Seminário Nacional de Bombeiros – João Pessoa PB
Vol.03 Nº08 - Edição Especial XVII SENABOM - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>.

A partir da segunda etapa a aplicação do TAF no âmbito do CBMTO foi de caráter obrigatório, e no mês de maio do ano de 2014 foram registrados 218 aptos, 57 inaptos e 30 dispensados, o que corresponde respectivamente a 71%, 19% e 10%, para um total de 305 participantes.

A terceira etapa se deu um ano após a aplicação da segunda etapa, e o resultado foi o alcance da aptidão de 321 bombeiros, inaptidão de 51 e dispensa da realização por 119. Logo, em um total de 491 bombeiros militares participantes, 65% foram aptos, 11% inaptos e 24% dispensados.

A partir da quarta etapa se alcançou a realização semestral do TAF, que em comparação à terceira etapa resultou em uma aptidão negativa em nove participantes e inaptidão positiva em 10, com uma redução de 76 dispensados. Os índices gerais referentes foram de 79% aptos, 10% de inaptidão e 11% de dispensa.

Na quinta etapa houve, em análise geral, aumento do efetivo relacionado e queda do índice de aptidão, que registrou 75%, mesmo com o aumento de 54 aptos; enquanto os 48 inaptos refletiram a inaptidão de 10%, e os 43 dispensados representaram 15%.

A sexta etapa alcançou índices semelhantes com a quinta etapa, com a variação de 1% positivo quanto aos dispensados, e 1% negativo quanto aos aptos; em observação numérica, 365 participantes foram aptos, 49 inaptos e 81 dispensados.

A última etapa contou a participação de quase todo efetivo da Corporação, uma vez que os bombeiros militares lesionados não realizaram TAF e foram classificados como dispensados. Outro ponto a se destacar nesta etapa foi que houve uma modificação nos índices dos testes físicos, o que justifica a alteração no quantitativo geral.

Ao término desta sétima etapa foram listados 341 aptos, 75 inaptos e 135 dispensados; estes dados, quando analisados em índices gerais correspondem a 62% de aptidão, 14% de inaptidão e 24% de dispensas, dentro

os 551 participantes no universo de 552 bombeiros militares da ativa do CBMTO.

Estas discussões são realizadas em análise aos resultados em índices gerais, todavia, quando os dados coletados são analisados em nível real, se observa que o índice de aptidão e inaptidão é inerente ao efetivo participante, ou seja, os valores numéricos correspondentes aos bombeiros militares dispensados são descartados.

Nesta compreensão, os valores obtidos são apresentados como índices reais, e por meio do modelo numérico de porcentagem se pode interpretar a realidade da aptidão física dos integrantes do CBMTO. Segue abaixo o quadro descritivo dos índices reais.

Quadro 2: Índices reais de aplicação do TAF do CBMTO.

Ordem	Etapa TAF	Efetivo Participante	Aptos (%)	Inaptos (%)
01	Outubro de 2013	348	83,05	16,95
02	Maio de 2014	275	79,27	20,73
03	Maio de 2015	372	86,29	13,71
04	Novembro de 2015	353	88,39	11,61
05	Maio de 2016	414	88,41	11,59
06	Novembro de 2016	414	88,16	11,84
07	Maio de 2017	416	81,97	18,03

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do exposto, compreende-se que os índices reais de aptidão são de caráter positivo em sua maioria, uma vez que são apresentados em caráter positivo da segunda à quarta etapa, em caráter semelhante da quarta à sexta etapa, e, em caráter negativo da primeira para a segunda etapa e da sexta para a última etapa.

O primeiro caráter negativo apresenta sua justificativa quando da observação que a primeira etapa do TAF foi destinada aos bombeiros militares voluntários, o que atraiu os praticantes de atividades desportivas e afastou os

sedentários e outros que receavam não alcançar a aptidão; e como a segunda etapa foi de caráter obrigatório, os valores alcançados refletiram a realidade da corporação.

O caráter negativo observado entre a penúltima e última etapa pode ser justificado pela mudança nos índices dos testes físicos, uma vez que os valores de mensuração se tornaram mais exigentes em sua maioria, portanto alcançar uma média final elevada na sétima etapa era mais difícil do que na penúltima etapa.

Quanto ao caráter positivo da segunda para a terceira etapa, o principal fator foi a inclusão de 97 soldados, formados em outubro de 2014 e inseridos na etapa de maio de 2015. Esta ação justifica o exato acréscimo de efetivo participante entre as etapas bem como a elevação do índice real de aptidão.

Em análise à terceira para a quarta etapa, houve influência numérica pela significativa redução de bombeiros militares dispensados, e ainda que os índices gerais registraram queda na quantidade de aptos e inaptos, os índices reais apontaram para o caráter positivo.

Por fim, o caráter semelhante observado da quarta à sexta etapa pode ser justificado pelo estabelecimento de uma cultura organizacional para prática de testes físicos específicos cada vez mais intensos em períodos próximos à aplicação do TAF, bem como por uma política de incentivo à busca da qualidade de vida para os bombeiros militares por meio de palestras e competições internas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma análise histórico-evolutiva do Teste de Aptidão Física no Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins, que se iniciou em uma seleção interna de policiais militares que almejavam atuar nas frentes operacionais dos serviços combate a incêndios e busca e salvamento.

A fundamentação teórica foi dividida em duas partes, na qual a primeira parte descreveu os aspectos históricos do CBMTO frente à criação da corporação na condição de Companhia Independente da Polícia Militar do Tocantins, bem como aos processos de expansão das áreas de atuação, emancipação institucional e ampliação das unidades operacionais para as principais cidades do estado.

A segunda parte da fundamentação teórica apresentou o processo evolutivo para regularização do TAF no CBMTO, que teve seu ponto de partida vinculado ao Curso de Adaptação para Bombeiros e atualmente ocorre em regime semestral para todo efetivo e está inserido nas seleções para concursos públicos e nos cursos internos da Corporação.

Os procedimentos metodológicos se deram por uma abordagem mista, por possuir aspectos qualitativos e quantitativos, em meio a uma pesquisa descritiva, cujos dados foram levantados por meio da pesquisa bibliográfica, da análise documental e em campo, quando da necessidade de levantar dados não-registrados por meio da história oral.

A população em análise foram os próprios bombeiros militares do CBMTO, e a amostragem foram todos os participantes envolvidos em cada uma das sete etapas do TAF, cujos índices foram registrados em uma plataforma virtual inserida na intranet do CBMTO.

Ao final, se conclui que os resultados da pesquisa foram classificados como parciais, uma vez que por meio dos dados obtidos se pode alcançar novas informações, além de estabelecer outras recorrências vinculadas, como por exemplo descobrir quais as atividades de índices mais evolutivos ou analisar os testes físicos que mais reprovam o público masculino e/ou o público feminino.

6 REFERÊNCIAS

BASTOS, Humberto C. **Entrevista concedida a C.J.B.S.** Gravação em áudio Samsung J7 Prime (8min). Palmas, TO. Agosto de 2017.

BORGES JÚNIOR, Gercino A. **Entrevista concedida a C.J.B.S.** Gravação em áudio Samsung J7 Prime (15min). Palmas, TO. Agosto de 2017.

BORGES SOBRINHO, Cléber J. Cenário emancipatório: a história oral da emancipação do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins. IX Simpósio de Educação do Campus de Palmas. **I Seminário Contemporâneo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFT.** 17 a 19 de dezembro de 2012. Palmas-TO: UFT, 2012.

BORGES SOBRINHO, Cléber J. **Aplicabilidade de exercícios funcionais aos bombeiros militares brasileiros durante o Treinamento Físico Militar.** 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Estadual de Goiás. Goiânia-GO: UEG/CBMGO, 2014a.

BORGES SOBRINHO, Cléber J. **Dispositivos curriculares docentes de profissionalização:** da competência individual à competência coletiva dos profissionais do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins. 2014. 152f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins. Palmas -TO, 2014b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO TOCANTINS (CBMTO). **2ª Companhia dos bombeiros em Dianópolis é inaugurada.** Palmas-TO, 2017. Disponível em: <<http://bombeiros.to.gov.br/noticia/2017/3/9/2-companhia-dos-bombeiros-em-dianopolis-e-inaugurada-nesta-quinta/>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa:** método qualitativo, quantitativo e misto. Magda França Lopes (Tradução). 3. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2010.

FACULDADE INTEGRADA GRANDE FORTALEZA (FGF). **Metodologia da Pesquisa e da Produção Científica.** Brasília-DF: POSEAD, 2010.

GOMES, Olívio R. **Entrevista concedida a C.J.B.S.** Gravação em áudio Samsung J7 Prime (8min). Palmas, TO. Agosto de 2017.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Seção 3 – Anais de Eventos Técnicos-Científicos
XVII Seminário Nacional de Bombeiros – João Pessoa PB
Vol.03 Nº08 - **Edição Especial XVII SENABOM** - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>.

MELO, Neivaldo H. de. **Entrevista concedida a C.J.B.S.** Gravação em áudio Samsung J7 Prime (9min). Palmas, TO. Agosto de 2017.

RIBEIRO, Joaquim M. **Entrevista concedida a C.J.B.S.** Gravação em áudio Samsung J7 Prime (12min). Palmas, TO. Agosto de 2017.

TOCANTINS. Lei Nº 2578, de 20 de abril de 2012. Dispões sobre o Estatuto dos Policiais Militares e Bombeiros Militares do estado do Tocantins, e adota outras providências. **Diário Oficial do Estado do Tocantins**. n. 3612. Palmas-TO, 2012.